

PERFIL CLÍNICO E NUTRICIONAL DE PACIENTES NEUROLÓGICOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Tema: Nutrição

Caroline Karpinski; Jessica Gomes Da Costa Lima; Thalles Marciano De Santana Ferreira; João Carlos Comel

Hospital de Clínicas de Passo Fundo
Passo Fundo/RS

Introdução e Objetivo: As afecções neurológicas podem ocasionar disfunções orgânicas que levam a necessidade de cuidados intensivos. Tais disfunções desencadeiam respostas inflamatórias e alterações metabólicas, que refletem diretamente no estado nutricional. A avaliação nutricional do paciente neurocrítico é essencial, pois identifica precocemente o risco nutricional e a melhor terapia a ser utilizada. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi traçar o perfil clínico e nutricional de pacientes neurológicos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Material e método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com pacientes internados na UTI de um hospital ao norte do Rio Grande do Sul, no período entre março e abril de 2023. Os dados foram obtidos através do prontuário eletrônico dos pacientes. **Resultados:** A amostra foi composta por 20 indivíduos, com prevalência do sexo feminino (65%), idade média de 63,7 anos. Dentre os diagnósticos neurológicos, destacaram-se tumor cerebral (20%), acidente vascular cerebral isquêmico (15%) e hemorrágico (15%). A média da Escala de Coma de Glasgow, que avalia o nível de consciência, foi de 12,6 pontos, e o tempo médio de permanência em UTI, foi de 5,45 dias, com uma variação de 1 a 19 dias. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi de 28kg/m² para adultos e 28,5kg/m² para idosos, e quanto a classificação 50% dos pacientes encontravam-se em sobrepeso e obesidade e apenas 5% em desnutrição. A via alimentar de maior prevalência foi a oral (60%) e a presença de hiperglicemia durante a internação foi de (60%). **Conclusão:** Sabe-se que o sobrepeso e a obesidade são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de algumas doenças neurológicas, e apesar disso algumas patologias podem ocasionar um catabolismo energético protéico intenso, levando o paciente a um quadro de desnutrição. Portanto, o diagnóstico e a intervenção nutricional são imprescindíveis para um melhor manejo e recuperação destes pacientes.